



FEIRAS AGROECOLÓGICAS: LUGARES DE MEMÓRIAS E DE BIODIVERSIDADE

Marcella Gomez Pereira¹, Emerson Antônio Rocha Melo de Lucena², Felipe Eduardo Ferreira Marta³, Edson Silva de Farias³

¹Discente de doutorado do programa de pós-graduação em Memória: Linguagem e Sociedade/UESB/Vitória da Conquista, BA. pereira.gomez@hotmail.com

²Departamento de Ciências Biológicas/UESC – Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, 45662-900, Ilhéus - BA.

³Programa de pós-graduação em Memória: Linguagem e Sociedade/UESB. Estrada do Bem Querer, Km 04, Caixa Postal 95, 45083-900, Vitória da Conquista, BA.

RESUMO

A partir de uma iniciativa do Departamento de Ciências Biológicas, em 2009 organizou-se na Universidade Estadual de Santa Cruz, microrregião Ilhéus-Itabuna, a primeira feira agroecológica em uma Instituição de Ensino Superior no estado da Bahia. No ano em que completa 10 anos de existência, o referido trabalho contempla a organização e sistematização de dados coletados em 2015 através de questionários estruturados e de referencial bibliográfico sobre as feiras na cidade de Ilhéus. Objetivou-se fazer o levantamento sobre os principais produtos comercializados, as perspectivas sobre o empoderamento socioeconômico de trabalhadores (as) rurais familiares e se houve (ou não) melhora sobre a comercialização dos produtos da Sociobiodiversidade. Para tanto, sugerimos que a referida proposta seja implementada em outras feiras agroecológicas, objetivando ampliar o dimensionamento deste manuscrito a outras realidades locais.

Palavras-chave: Sociobiodiversidade, Conservação, Agroecologia.

AGROECOLOGICAL FAIRS: PLACES OF MEMORY AND BIODIVERSITY

ABSTRACT

From an initiative of the Department of Biological Sciences, in 2009 was organized at the Santa Cruz State University (UESC), Ilhéus-Itabuna microregion, the first agroecological fair inside a Higher Education Institution in the state of Bahia. In the year in which it completes 10 years of existence, this work contemplates the organization and systematization of donations collected in 2015 through structured questionnaires and documentary bibliographic reference about the fairs in the city of Ilhéus. The purpose of the questionnaire was to survey the main products traded, the perspectives on the socioeconomic empowerment of rural workers, and whether or not there was improvement on the marketing of products originating from sociobiodiversity. Therefore, we suggest that this proposal be implemented in other agroecological fairs in order to extend the size of this manuscript to other local realities.

Key words: Sociobiodiversity, Conservation, Agroecology.

INTRODUÇÃO

A região Nordeste do Brasil é reconhecida historicamente como exportadora de trabalho, mas, tem passado por transformações socioculturais que vêm contribuindo na fixação do homem no campo, mediante incentivos fiscais ao desenvolvimento da produção orgânica (GOMEZ et al., 2016). Levando em consideração as necessidades socioeconômicas dessa fixação, as feiras da agricultura familiar funcionam como promotoras da articulação entre produtores e consumidores comprometidos com hábitos alimentares saudáveis, consumo consciente e conservação ambiental.

Nessa perspectiva foi organizada durante o Simpósio de Biologia de 2009 na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus-BA, a primeira feira de produtos agroecológicos em uma Instituição de Ensino Superior (IES), cujo objetivo foi o de apresentar à comunidade local, acadêmica e participantes do evento, a diversidade de produtos originários do trabalho da agricultura familiar. Nesse espaço reuniram-se agricultores familiares assentados da reforma agrária, de movimentos sociais e de comunidade indígena, os quais apresentaram seus produtos e explicaram a importância da produção agroecológica para o desenvolvimento sustentável local.

A feira agroecológica se tornou uma referência de empoderamento social, econômico e cultural, mas também um lugar de memória, pois a organização desse espaço permitiu que produtores e consumidores recriassem o espaço de trocas, manifestações culturais e relações sociais que ocorreram em espaço público na cidade de Ilhéus por volta da década de 1950 (Figura 1).



Figura 1. Feira na cidade de Ilhéus em 1958 (Fonte: Desconhecida)

Considerando a organização da feira agroecológica em espaço público, neste caso no interior de uma IES, o referido manuscrito tem por objetivo apresentar dados sobre a importância desse espaço na comercialização e distribuição dos produtos da sociobiodiversidade, analisando a influência da feira no incremento da geração de renda dos produtores e como esse espaço tornou-se um lugar de memória.

MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento de dados realizado no segundo semestre de 2015 ocorreu através de aplicação de questionários aos participantes da feira agroecológica da UESC. Do total de 21 indivíduos cadastrados, foram aplicados 15 questionários, onde seis entrevistados não quiseram participar da pesquisa, que objetivava averiguar quais produtos estavam sendo comercializados, estimando o valor comercializado por cada agricultor durante a feira e se a organização desse espaço serviu como canal de comercialização para os produtos e subprodutos da sociobiodiversidade local. Uma análise documental foi realizada, reunindo a bibliografia disponível na internet sobre a importância das feiras livres, apresentando informações sobre as memórias ligadas a esse espaço de comércio, socialização e manifestações culturais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta dos dados ocorreu mediante aplicação de questionário ao final de 2015, período marcado pela realização ininterrupta da feira no período de um ano e devido ao desenvolvimento de uma rotina de cursos de capacitação individual, estabelecida mediante convênio entre UESC e Instituto Cabruca, que contou com apoio financeiro por edital da SETRE-BA.

Constatou-se que os principais produtos comercializados eram de origem agrícola. Hortaliças folhosas (alface, couve, espinafre e rúcula), rizomas/raízes (mandioca), fruta (limão), temperos (coentro, cebolinha, salsa e manjericão), queijos e biscoitos, foram os produtos que tiveram maior representatividade de vendas durante o ano de 2015. Chocolate e outros derivados do cacau (geleias, cocadas e mel de cacau) foram os subprodutos com maior vendagem, junto com o artesanato local, representado principalmente pela produção de peças para uso cotidiano (Figura 2).

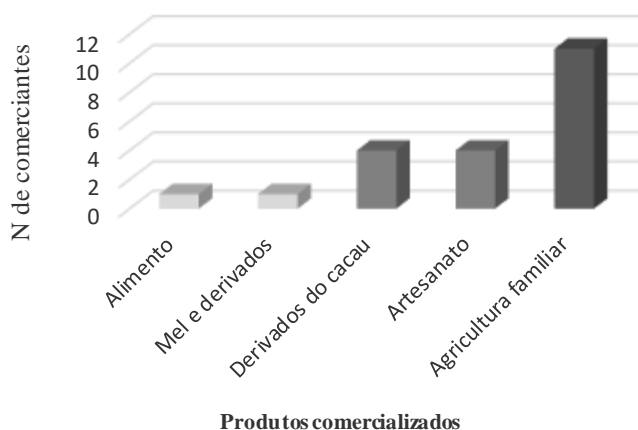


Figura 2. Representatividade dos produtos da sociobiodiversidade comercializados na feira agroecológica da UESC em 2015, Ilhéus, Bahia.

De acordo com Lambaré et al. (2015) as feiras constituem uma instância de estrutura social vinculada às práticas que se desenvolvem ao longo do ano, e que só são possíveis a partir da disponibilidade de produtos que caracterizam as distintas comunidades que participam dessa atividade semanal. O conhecimento associado a esta atividade promove uma alternativa alimentícia que se mantém vigente ao acionar o cotidiano que encoraja a conservação e perpetuação dos saberes tradicionais associados a esses espaços (LAMBARÉ, 2014).

Como espaço de dinâmica econômica, as feiras movimentam uma parte importante da economia local. Nesse sentido, tendo em vista que a feira agroecológica da UESC funciona um dia por semana (às sextas-feiras) e no período da manhã (de 7:00 às 12:00 h), podendo tanto o dia quanto o período sofrer influências da dinâmica da própria instituição, verificou-se o valor agregado ao dia, ao espaço de trabalho e dos produtos comercializados (Tabela 1).

Tabela 1. Renda dos comerciantes da feira agroecológica da UESC por produto comercializado.

Renda obtida por feira (R\$)	Produtos Comercializados	% de comerciantes
30-80	Mel/Coentro e Alface	13%
80-130	Crepe/Queijo/Cocadas/Chocolate 70%/Coentro e Limão	32%
130-180	Alface e Limão	7%
180-230	Cocadas de Cacau	7%
230-280	Coco, Jaca, Aipim, Inhame, Banana e Cana/Artesanato	13%
280-330	Queijo de Búfala	7%
330-380	Hortaliças em geral	7%
Acima de 430	Frutas, coco, farinha e banana	7%
variável	Hortaliças, queijo e biscoitos	7%

Como lugar de memória, a feira agroecológica representa:

“ (...) a vida carregada por grupos vivos, que sempre está em evolução, aberta a dialética da lembrança, mas também do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações susceptível a longas latências e de repentinas revitalizações. A memória é sempre atual, um elo vivo no eterno presente” (NORA, 1993).

CONCLUSÕES

A feira agroecológica da UESC conta atualmente com cinco dos agricultores de 2015, foi uma iniciativa que proporcionou a organização de um canal de comercialização para os produtos da agricultura familiar, beneficiamento de cacau e sua transformação em derivados e a confecção de artesanato. A comercialização destes produtos contribuía para o incremento da renda familiar,

agregando valor ao trabalho, melhorando a autoestima dos indivíduos e projetando as possibilidades de estabelecer na região Sul da Bahia um modelo de economia participativa, o qual foi replicado em outros espaços (Avenida 2 de julho; Condomínio Morada do Bosque e bairro Savóia).

Tendo em vista que a feira se tornou um espaço de compartilhamento de experiências, foi possível compreender sua importância como lugar de memórias. Neste espaço eram trocadas experiências afetivas, segredos de manejo de pragas e doenças de plantas, métodos de clonagem e plantio, assim como foram construídas novas memórias, tendo em vista o tempo e o espaço no qual ela se encontra. Tais memórias e ações sustentam-se principalmente na valorização e compreensão do papel dos diferentes sujeitos no uso sustentável da agrobiodiversidade local.

Desse modo, a importância das feiras populares, que na atual conjuntura buscam organizar-se em torno de um novo modelo de produção pautados nas memórias atreladas ao conhecimento tradicional de produção agrícola, estabelece um novo ponto de partida à organização e desenvolvimento de canais de comercialização para produtos diferenciados, cujo valor agregado vai além de perspectivas meramente econômicas, contemplando também os aspectos sociais, culturais e ambientais, tornando as feiras agroecológicas ou da agricultura familiar, um ato local revolucionário.

AGRADECIMENTO

Aos agricultores e agricultoras que participaram da feira agroecológica de Ilhéus e permanecem sem incentivos na luta pelo seu espaço. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) - Código 001 - pela concessão da bolsa de doutorado.

REFERÊNCIAS

GOMEZ, M.; LUCENA, E. A. R. M. de; MANDARINO, A. C. de S. e GOMBERG, E. Emponderamento da mulher através de feiras agroecológicas na cidade de Ilhéus, Bahia/Brasil. Forum Sociológico, Série II, n.29, p.65-73, 2016.

LAMBARÉ D. Manejo de variedades locais de *Prunus persica* (Rosaceae) en la Quebrada de Humahuaca, Argentina y su Relación con los Sistemas Agrícolas Tradicionales. Zonas Aridas, v.15, n.1, p.128-147, 2014.

LAMBARÉ, D.; VIGNALE N.; POCHETTINO, M. Las ferias y festivales regionales como instancia de reafirmación del patrimonio biocultural en la quebrada de humahuaca (Jujuy, Argentina): el intercambio de duraznos (*Prunus persica*). Gaia Scientia, Edição Especial Etnobiología na Argentina, v.9, n.3, p.7-16, 2015.

NORA, P. Entre história e memória. A problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, v.10, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.